

## **IV Simpósio do Programa Biota/Fapesp**

### **Mesa Redonda: Mudanças globais e possíveis efeitos sobre a biodiversidade**

#### **Uso da terra, mudança do uso da terra e florestas na Amazônia como ameaça à biodiversidade**

Philip M. Fearnside

*Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA*

Cx. P. 478

Manaus- Amazonas 69083-911

[pmfearn@inpa.gov.br](mailto:pmfearn@inpa.gov.br)

Entre as mudanças globais com impactos sobre a biodiversidade, se destacam o uso da terra e a mudança do uso da terra na Amazônia. Tanto mudanças de uso da terra (tais como, o desmatamento) como a continuação de um mesmo uso (tais como, a exploração madeireira) têm impactos diretos sobre a biodiversidade; também ocorrem impactos indiretos, por exemplo, através de mudanças climáticas que são, em parte, resultados do desmatamento e outras mudanças na paisagem. O desmatamento na Amazônia, já em 25.500 km<sup>2</sup>/ano em 2002 segundo estimativa preliminar do INPE, é claramente um problema grave para a biodiversidade.

A exploração madeireira, que está aumentando rapidamente na região, provoca impactos diretos e também leva a outros processos impactantes, tais como a caça. A extração de produtos não madeireiros também tem este efeito. Um fenômeno associado à exploração madeireira é a entrada de incêndios de superfície nas florestas. Incêndios têm aumentando nos últimos anos, agravados também pelos eventos El Niño, cuja ocorrência mais freqüente desde 1976 é uma mudança climática já consumada.

O processo de fragmentação da floresta tem efeitos tanto sobre a fragmentação propriamente dita (formação de ilhas) quanto pelo efeito de bordas. A degradação ao longo das bordas também facilita a entrada de espécies invasoras (exóticas ou não); um exemplo dessa situação é a invasão maciça de cipós, com efeito desestruturante sobre a floresta remanescente, em vários locais.

A dinâmica de desmatamento e da exploração madeireira é fortemente ligada à construção e asfaltamento de estradas. Os custos ambientais destes impactos não são estimados e não tem peso nas decisões sobre as obras. Um exemplo disso é o Plano Plurianual 2004-2007 (PPA), que inclui o asfaltamento das rodovias BR-163 e BR-319, sem que haja um cálculo do desmatamento provável a ser provocado.

Os benefícios de diferentes tipos de áreas protegidas sobre a inibição do desmatamento e da exploração madeireira são importantes na evolução da paisagem e no destino da floresta a longo prazo. Mais importantes são as áreas indígenas, que tem resistido ao desmatamento até agora (e, em grau bem menor à exploração madeireira), mas que carecem de proteção a longo prazo.

Esforços para controlar e conter o desmatamento dependem da confiança de autoridades e de fontes em potencial de recursos financeiros, sobretudo as visando serviços ambientais tais como a estocagem de carbono. Um registro histórico importante neste contexto é o programa de controle de desmatamento em Mato Grosso no período 1999-2002 (antes da troca do governo estadual em 01/01/03), quando um programa de licenciamento e controle ambiental produziu indicações de ter influenciado a taxa de desmatamento.

Uma decisão estratégica na conservação de biodiversidade é a prioridade relativa dada aos esforços de restauração de florestas em áreas desmatadas *versus* os esforços para evitar a perda de áreas existentes de floresta natural. Já que os recursos disponíveis para a conservação são limitados e sempre insuficientes, as duas opções são, efetivamente, em competição em um jogo de soma zero. No contexto da Amazônia hoje, a manutenção das florestas existentes tem uma prioridade muito mais alta.